



Sociedade das Ciências Antigas

SANTO INÁCIO DE LOYOLA SUA VIDA E SUA OBRA



IÑIGO LOPES DE LOYOLA, o futuro Santo Inácio, nasceu em 1491. Não se sabe o dia nem o mês; presume-se, porém, que tenha sido por volta de 1º de junho, festa de Santo Iñigo, Abade de Oña (Burgos) pelo fato de o terem batizado com esse nome.

Iñigo era filho de Beltrán Ibáñez de Oñaz e de Marina Sánches de Licona, da linhagem Oñaz-Loyola, família nobre de Guipúzcoa ou da "Província", como se chamou este território até o século passado. Os Loyolas viviam numa casa-castelo que era residência e fortaleza ao mesmo tempo, construída em pedra, como tantas outras do país basco.

O duplo aspecto de lar e castelo se explica pelas freqüentes guerras que enfrentaram as principais famílias bascas entre si e, logo depois, com a *Irmandade das Vilas*, formada pelas cidades que iam nascendo no fim do feudalismo.

Os Loyolas tinham sido sempre bem belicosos e até mesmo ferozes nesses litígios. O avô de Iñigo foi desterrado pelo rei por causa de uma destas brigas e obrigado a destruir a parte superior da casa-castelo. Mais tarde, depois de perdoado pelo soberano, permitiram-lhe reconstruir o andar superior com tijolos.

Nesta casa-fortaleza nasceu Iñigo. Os tempos eram mais calmos, não, porém, sem algumas querelas, que levam séculos para desaparecer, sobretudo num vale pequeno e fechado como o que forma o rio Urola, em cujas margens se assentam as aldeias de Azpeitia e Azcoitia. A meio caminho entre ambas ergue-se o solar natal de Iñigo.

Por volta dos seis anos, o menino perdeu a mãe. Seu pai, que morreu quando ele tinha dezesseis anos, abdicou de todos os seus bens e títulos, ainda em vida, em favor do filho Martín, que passou a ser senhor de Oñaz e Loyola. Martín não era o primogênito e sim Juan que, nesta altura, já tinha morrido na guerra milanesa.

O pai de Inácio, seu irmão Martín e a esposa deste, Madalena de Araoz, foram os que cuidaram da educação de Inácio, que desde cedo deve ter entendido que, sendo o último de uma família tão prolífica, ia ter de construir o seu próprio futuro. Assim o entenderam também seus outros irmãos que

foram fazer fortuna na milícia (como Beltrán e Ochoa) ou na América (como Hermande) ou na Igreja (como Pedro, que era sacerdote).

A infância de Iñigo foi a de um menino da nobreza, talvez um tanto mimado por sua condição de caçula e por ser órfão de mãe. A educação religiosa que recebeu foi mais "piedosa" que sólida. O oratório familiar da casa-castelo era dominado por um entalhe flamengo representando a Anunciação, presente feito por Isabel, a Católica, a Madalena, esposa do seu irmão Martín. Dizia-se ser um quadro milagroso.



INÁCIO ENTREGA SUA ESPADA, PARA SE TORNAR UM SOLDADO DO CRISTO.

Iñigo recebeu a tonsura sendo ainda quase adolescente, tornando-se, então, clérigo de "Ordens Menores". Destarte, poderia receber um benefício eclesiástico, de caráter econômico, vinculado a esta condição e título. Vê-se, entretanto, pelo processo aberto contra ele em Pamplona, que seu comportamento deixava muito a desejar. Das atas desse processo se deduz que seus costumes, seu modo de divertir-se e seu penteado estavam longe de ser os de um "homem de Igreja".

Não se sabe qual foi o delito que Iñigo e seu irmão Pedro cometeram, num dia de carnaval; deve ter sido suficientemente grave para fazê-lo fugir e recorrer à sua condição clerical, a fim de escapar da acusação.

A impressão que deixam estas primeiras notícias de sua vida é que Iñigo era um rapaz um tanto aloucado, com inclinação para brigas e certamente muito cômico dos privilégios que lhe vinham do seu nascimento e da sua condição de fidalgo.

O JOVEM CAVALEIRO

Com quinze ou dezesseis anos, Iñigo foi completar sua educação em Arévalo (hoje na Província de Ávila), na casa de Don Juan Velázquez, Contador-Mor do reino de Castela. Como era amigo do pai de Iñigo, ofereceu-se para acolher, como mais um filho seu, o caçula dos Loyolas.

O adolescente deve ter se sentido ali como em sua própria casa, rodeado dos filhos de Velázquez, alguns dos quais teriam mais ou menos a mesma idade que ele. Com eles vive em "grande estilo".

No palácio de Velázquez, veio a conhecer os reis e a corte, desfrutando de todos os privilégios de alta aristocracia da época e dedicando-se à "boa vida": caçadas, justas, torneios, saraus, bailes, jogos de azar (baralho e dados) e aventuras galantes. Anos mais tarde, já convertido em Inácio de Loyola, confessaria que era "dado a vaidades mundanas" e que, naquela fase, cometeu "aventuras de mancebo".

Gostava muito de música e de baile, tinha mão muito boa para a caligrafia e deve ter lido um bom número de romances de cavalaria, os "best-sellers" daquele tempo. Foram dez anos de alegria juvenil, sem pensar muito no futuro.

Prova disto é o fato de que a desgraça repentina que se abateu sobre os Velázquez pegou desprevenidos tanto estes últimos como o próprio Iñigo. A morte de Fernando, o Católico, foi a ruína daquela família. As primeiras medidas tomadas por Carlos I contrariaram Don Juan Velázquez que viu, nessas decisões, um prejuízo para o patrimônio real. Por isso ele chegou a usar até a oposição das armas. Derrotado e sobrecarregado por dívidas, morreu em 1517.

Iñigo viu-se, então, sem protetor. Não tinha nada. A viúva de Don Velazquez deu-lhe uma certa soma de dinheiro e cartas de recomendação para o duque de Nájera.

Don Antonio Manrique de Lara, era um nobre em ascensão. O duque apostara no futuro imperador e era vice-rei de Navarra. Iñigo tornou-se homem de sua confiança, acompanhando-o em vários de seus empreendimentos e em visitas à corte. É possível que, então, sua atenção se fixasse na princesa Catarina de Áustria; os biógrafos do Santo pensam que ele faz alusão a ela quando diz, anos mais tarde, que tinha os olhos postos numa dama que era mais que condessa ou duquesa.

A serviço do duque de Nájera, lutou contra os inimigos de Carlos I. Foi assim que esteve no assédio e conquista da própria cidade de Nájera, que se rebelara contra o rei, mas não quis participar do saque e pilhagem que se seguiram. O próprio duque o encarregou de "acalmar" as aldeias Guipuzcoanas que também se tinham sublevado. Deu mostras de ser bom diplomata, pois sua missão teve bom êxito.

Iñigo não era o que hoje chamamos de um militar, isto é, um soldado profissional. Era um nobre, um cavaleiro e, como tal, muito hábil no manejo das armas.

A guerra, naquela época, tinha uma organização bem diversa das atuais. Assim, quando o rei de França decidiu apoiar o exilado Henrique de Labrit, pretendente ao trono de Navarra, o vice-rei reuniu tropas para defender o território. Entre outros muitos convocados, encontravam-se Iñigo e seu irmão Martín, senhor de Loyola.

Na época destes acontecimentos, Iñigo estava com trinta anos. Não se casara nem tinha patrimônio, além do seu valor pessoal. Sem a inconsciência dos anos moços, continuava aspirando a um lugar de honra na sociedade do seu tempo.

A PERNA QUEBRADA

Inácio tinha uma tia freira que, ao saber das correrias e encrencas em que se metia o sobrinho, profetizou-lhe: "Enquanto não quebrares uma perna não mudas de vida, pondo a cabeça no lugar". Mal sabia a boa religiosa que a profecia se havia de cumprir. Iñigo foi ferido por um obuz no cerco de Pamplona e este foi o princípio da mudança fundamental de sua vida.

As tropas francesas e navarras que desejavam devolver o trono a Henrique de Labrit já estavam às portas da cidade, antes mesmo que os partidários de Carlos I tivessem podido reunir forças suficientes para enfrentá-lo. A população entregou-se sem resistência, mas os homens do duque de Nájera, Iñigo entre eles, fecharam-se dentro das muralhas da fortaleza.

A maioria dos sitiados, incluindo o alcaide, ao ver a desproporção das forças, estavam inclinados a se renderem sem lutar. Era simples suicídio fazer frente a um exército muito superior em número e mais

bem provido de artilharias. Iñigo, porém, não estava de acordo com essa postura, que lhe parecia desonrosa. Convenceu, pois, seus homens a não capitular.

Os canhões começaram a bombardear a fortaleza em 20 de maio de 1521. Foi nesse ataque de artilharia que uma bala de canhão atingiu Iñigo, quebrando-lhe uma perna e deixando a outra muito ferida. Dia 24 de maio, a fortaleza rendeu-se, depois de graves estragos e rombos nas muralhas e ao ver caído o heróico defensor que jurara lutar até a morte.

Os inimigos reconheceram cavalheirescamente o valor do caçula dos Loyolas e se ocuparam da saúde desse adversário. Mas o estrago nas pernas fora grande; por isso, depois dos primeiros cuidados médicos, aconselharam-lhe que voltasse à sua casa, onde haveria mais facilidades do que numa praça de guerra.

De Pamplona o levaram a Loyola numa padiola. Imagine-se o que terá sido uma viagem dessas! Com os ossos quebrados e deslocados, cada passo ou movimento causavam ao ferido dores insuportáveis.

Foi dolorosa também sua chegada ao castelo. Iñigo regressava muito ferido, derrotado, ainda que mantendo intacta sua honra de cavaleiro. Provavelmente seu irmão Martín não terá deixado de lembrar-lhe que tinha sido um "cabeça dura", ao ficar em Pamplona em vez de optar, como ele e o próprio duque de Nájera, por uma retirada estratégica.

O estado do enfermo piorou. Os médicos aconselharam uma operação para pôr os ossos no lugar, uma vez que estavam deslocados talvez por causa dos trancos da viagem ou porque os médicos de Pamplona não tinham feito bom serviço. Anos mais tarde, Inácio qualificou essa operação de carnificina. Entretanto, deu mostras de grande resistência, não proferiu um só grito, limitando-se a apertar os punhos.

A operação não deu resultado, e Iñigo se viu às portas da morte, chegando a receber os últimos sacramentos. Pensavam todos ser o fim. A má estrela de alguns de seus irmãos mais velhos parecia pesar também sobre ele. Morrer aos trinta anos! Como um fidalgo, sim, valente, e até ambicioso, mas sem realizar nada que salvasse seu nome do esquecimento! Alguns poderão ter pensado: "Bem feito! Ele não fez mais que divertir-se e gozar a vida. Na verdade, não se perde grande coisa!"

A GRANDE TRANSFORMAÇÃO

A morte não o levou. Já fora de perigo. Iñigo notou que a perna quebrada ficara mais curta que a outra e com um caroço que sobressaía. Coxo para o resto da vida? Nem pensar! Como poderia montar a cavalo, realizar belas façanhas? Como poderia cortejar a dama dos seus sonhos, sendo um ridículo manquitola?

Para eliminar essa deformidade, Iñigo exigiu e suportou uma segunda operação, não menos dolorosa que a outra. Depois passou meses deitado com molestos curativos e tendo de suportar pesos e outros mecanismos para esticar a perna.

Que faz um doente para passar o tempo de repouso forçado? Fazia todo tipo de planos para o futuro, como ele diz, pensando nas façanhas que realizaria a serviço da sua dama. Sonhava com os meios que usaria para aproximar-se dela, as mesuras, as belas frases e proezas guerreiras que lhe dedicaria.

Mas Iñigo se entedia. Toda a fantasia do mundo não basta. Pede romances de cavalaria para distrair-se; como não os houvesse no castelo, trazem-lhe "**Vida de Cristo**" de Ludolfo de Saxonia e a "**Vida dos Santos**").

Começou a leitura de má vontade, para matar o tempo e descobriu, com surpresa, que estava gostando. Notou também que sentia paz e alegria ao fechar tais livros, ao contrário do que acontecia quando cultivava seus sonhos cavaleirescos e guerreiros, que o deixavam triste e frustrado. Essa diferença de humor o deixava perplexo.



VISÃO DE INÁCIO SOBRE O CRISTO.

Por outro lado, Iñigo tinha visto de perto a foice da morte, o que o fez examinar sua vida passada. É o que sempre acontece com doentes graves, quando têm tempo para pensar.

O balanço não era positivo. Na perspectiva de Deus, ele era um pecador e um mau cristão.

Ao calor de tais sentimentos, suscitados por aquelas leituras piedosas, põe-se a meditar: "Que aconteceria se eu fizesse o que fez São Francisco... e São Domingos?..." Não lhe faltavam audácia nem coragem; isto era indiscutível! Destarte, fez promessa do que lhe parecia mais difícil de realizar; ir a Jerusalém descalço, comer só verduras e submeter-se às mesmas penitências feitas pelos santos, e até maiores.

Seu raciocínio estava cheio de um espírito ingenuamente competitivo: "São Domingos fez isto? Pois eu também farei!" Se um homem foi capaz daquilo, por que não o seria ele? Também neste ponto queria estar entre os primeiros.

Passam os meses de verão e outono; chega o inverno. Pouco a pouco seu coração se volta para Deus. Começa o trabalho de anotar certas passagens dos livros que lia. Põe-se, então, a copiar episódios de vida de Cristo, escrevendo as palavras de Jesus com tinta vermelha e com azul as de Maria.

Copiar, imitar: o propósito que acalenta é assemelhar-se aos santos e, com isto, desponta já uma terna devoção à pessoa de Cristo e à de sua Mãe.

Os irmãos de Iñigo, Martín e Pedro, bem como sua cunhada Madalena, estão preocupados: já não o ouvem falar de proezas, amores e glória e, às vezes, surpreendem-no chorando ou totalmente absorto. Quando lhe perguntam o que tem, responde com evasivas.

Em princípios de 1522. Iñigo já está quase restabelecido e anuncia sua partida. Diz que vai a Navarrete encontrar-se com o duque de Nájera, para cobrar uma dívida. A família o vê sair com apreensão... Que estaria tramando o caçula dos Loyolas?...

O velho homem, o capitão, o amigo dos jogadores e das mulheres está morrendo e dando surgimento a um novo Homem, com uma nova resolução: servir a Deus.

O HOMEM DO SACO

Cavalgando uma mula, com seu irmão Pedro e dois criados, deixou Loyola a caminho do santuário mariano de Aránzazu. Lá, depois de agradecer pela cura, despediu-se de Pedro e tomou o rumo de

Navarrete (Rioja), como dissera a sua família. Com o dinheiro do soldo recebido, pagou algumas dívidas pendentes; em seguida despediu os criados e, sozinho, encaminhou-se para Montserrat.

Iñigo estava decidido a pôr em prática o propósito concebido em Loyola. Havia três peregrinações que um cristão podia empreender: Santiago, Roma e Jerusalém: a última lhe parecia não só a mais custosa, pela distância, mas também a mais perigosa. A Terra Santa estava nas mãos dos turcos infiéis; a situação política era tensa, com perigo de guerra a qualquer momento. Em tais circunstâncias, ir a Jerusalém era um risco certo.

Mas não iria como um nobre, protegido por seu dinheiro e posição social, mas como um peregrino desconhecido. A partir desse momento, ele começa a ocultar sua identidade. Não quer privilégios no trato, deseja começar uma vida nova e, neste empenho, via um empecilho na sua linhagem.

Enquanto ia de Ribeira para Aragão, houve o incidente com o mouro que duvidava da virgindade de Maria. Sua cavalgadura, mais sábia que ele, livra-o de um lance mau. Antes de chegar a Montserrat, (o Mont-Salvat das lendas do Graal), em cuja pendente e a uma altitude de 720 m encontra-se a abadia beneditina fundada em 1030, comprou pano de saco para fazer uma roupa de peregrino, bem tosca e áspera, munindo-se também de um bordão e uma cabaça.

Chegou aos pés da Virgem (la "Moreneta") por volta de 20 de março. Aí levou três dias preparando uma confissão geral de toda a vida, sob a hábil direção de um dos monges Beneditinos da abadia. Nas vésperas da Anunciação (24 de março de 1522), passou a noite inteira na igreja: foi sua "vigília de armas", como cavaleiro de Deus. Ofereceu à Virgem a espada e o punhal, doou a mula ao mosteiro e suas vestes a um mendigo.

De madrugada, às escondidas, metido no seu saco de penitente, parte a pé, dirigindo-se a Manresa, a fim de evitar o encontro com pessoas conhecidas que estavam na comitiva do nomeado papa Adriano VI. Assim dá uma volta por Manresa.

Logo, porém, o alcançaram os guardas de Montserrat, com o mendigo que usava suas roupas; ele salva o coitado dizendo que não roubara nada, que fora ele que lhe dera as roupas. O incidente perturba Iñigo por ver que sua generosidade pusera o pobre em perigo e também por descobrir que, apesar de sua aparência, não pode ocultar sua origem e condição.

Em Manresa aloja-se num albergue de mendigos, como mais um deles. Vive de esmolas com grande austeridade, decidido a acabar com sua aparência de fidalgo disfarçado: descuida seu asseio pessoal e castiga o corpo com severos jejuns. O resultado não tardou e os garotos de Manresa o batizaram logo de "o homem do saco", por seu aspecto desastrado. Mas não consegue ficar despercebido, porque logo lhe criam outro apelido; "O Homem santo". Começam a correr rumores fantásticos sobre sua identidade, as riquezas que deixou e os pecados que o levaram a tanta penitência...

Também não consegue fazer de Manresa apenas um lugar de passagem, porque seu espírito começa a ser assaltado por sentimentos contraditórios, o que o leva a dedicar longas horas à oração e à leitura espiritual: além disso castiga seu corpo com instrumentos de penitência. Mas nem assim encontra a paz, chegando a duvidar das suas forças e da misericórdia de Deus: "Poderás agüentar esta vida por muito tempo?... Será que Deus já te perdoou?... Um dia, quando a angústia e a perplexidade atingiram o auge, chegou a pensar no suicídio, atirando-se por uma janela.

Numa das grutas, na qual costumava meditar e orar, às margens do rio Cardoner, Inácio experimentou em Setembro de 1522 a sua mística Igreja Primitiva, como ele a chamava.

Parecia-lhe que ser santo era algo que dependia só da sua vontade e das suas forças. É aí que ele descobre: ninguém serve e agrada a Deus por sua própria conta, baseando-se apenas em seus próprios planos e decisões.

SEJA O QUE DEUS QUISER

Foi tempestuosa aquela primeira temporada em Manresa. Ele adquirira em Loyola o costume de anotar tudo quanto se passava em seu espírito; começou, então, a perceber, relendo suas notas, que as diversidades de estados de ânimo tinham um significado: Deus estava lhe mostrando, por meio deles, a sua vontade. Havia até certos bons desejos que camuflavam suas resistências a uma conversão sincera e profunda. Outras vezes até os jejuns e penitências atrapalhavam sua oração em vez de ajudá-la.

Iñigo estava fazendo, sem o saber, os seus "Exercícios Espirituais". Mediante a oração e a contemplação dos Evangelhos, ia-se entusiasmando com a pessoa de Jesus, assimilando suas atitudes e conformando toda sua vida com a do Cristo. A experiência daqueles dias, cuidadosamente anotada em um caderno, será o germe dos seus "Exercícios", um dos livros que mais influíram na Igreja. Retificando alguns pontos, acrescentará aqui, cortará ali, mas, naquelas suas notas, já está o método inaciano para encontrar a vontade de Deus e entregar-se à Pessoa de Jesus Cristo.

Um dia, enquanto lia "Horas de Nossa Senhora" em voz alta, nas escadarias da Abadia de Montserrat sua compreensão elevou-se e ele percebeu o mistério da Santíssima Trindade, como uma harmonia musical, na forma de música de órgão. Esta experiência foi tão tocante que o fez chorar.

Em outra ocasião, vivenciou uma onda de grande alegria espiritual, quando compreendeu a forma que Deus usou na criação do Mundo. Viu algo brilhante de onde raios brancos eram emitidos, viu que Deus estava criando Luz. Mas ele não pode explicar o fenômeno.

Um dia os olhos interiores de Inácio, enquanto participava de uma missa na Igreja do Mosteiro, viram o momento em que o corpo do Senhor (a hóstia) era levantado, o que pareciam ser raios de luz, vindos de cima. Isto foi interpretado por ele como sendo a presença de Cristo.

Em Manresa, diz Iñigo, Deus o tratou como um professor trata seu aluno: ensinava-o a servir-lhe como ele desejava. Um dia, passeando às margens do rio Cardoner, teve uma grande iluminação interior. Tudo lhe pareceu novo e diferente, como se estivesse vendo coisas pela primeira vez.

Copiar, imitar... Em Loyola acreditava que nisto consistia a vida cristã: ser como os santos, imitar Jesus. Agora descobre que cada homem tem uma vocação concreta e particular e que Deus no-la mostra de muitos modos. O cristão deve descobrir e realizar esta missão que Deus lhe confia.

E qual era a sua?... Iñigo continua a pensar na viagem a Jerusalém, já não tanto para cumprir uma grande façanha, mas por tratar-se da terra de Jesus. Se vive pobre, livre de compromissos materiais, já não é por penitência, mas porque Cristo viveu assim. E começa a ajudar os outros, a cuidar dos doentes e necessitados, inclusive em suas necessidades espirituais... porque Jesus curou, pregou e nos livrou de nossos pecados.

O peregrino entrega-se a Deus, disposto a seguir suas inspirações a cada momento. Não sabe aonde estas o levarão, mas enquanto não estiver certo de que lhe pede outra coisa, irá a Jerusalém. Até sonha em morrer lá, como Cristo, anunciando aos infiéis o Evangelho. Passou quase um ano em Manresa, hospedando-se em diversas casas e passou certo tempo no convento dos Dominicanos. Também se retirava a uma gruta para rezar e fazer penitência. Neste local ergue-se hoje uma igreja dos jesuítas. O

mais importante, porém, é que começou, por meio de conversas, a ajudar espiritualmente as pessoas que desejavam ouvi-lo.

Em Barcelona embarcou para a Itália, depois de conseguir passagem gratuita num navio. O capitão, porém, exigiu que ele levasse provisão consigo. Isto causou um certo escrúpulo em Inígo, que preferia confiar-se cegamente às mãos de Deus; mas um bom confessor lhe deu a solução: iria mendigar nas ruas o alimento para a viagem.

Em 16 de março de 1523, um ano depois de sair do seu castelo, fez-se ao mar, só e pobre. Ninguém reconheceria naquele peregrino de aspecto macilento o elegante e apumado fidalgo dos Loyolas.

Em Julho de 1523 parte para Palestina, a bordo de um navio veneziano. Lugar gratuito conseguido através de Andrea Grittium.

A NOVA VIDA DE INÁCIO

Depois das experiências de Manresa e Jerusalém Inácio deu inicio aos estudos avançados que culminaram com o recebimento do título de Mestre pela Universidade de Paris em 1534.



EM 1539 INÁCIO E SEUS SEGUIDORES DECIDEM FORMAR UMA NOVA ORDEM.

O PAPA APROVA O PLANO, RESULTANDO NO ESTABELECIMENTO DA "COMPANHIA DE JESUS".

No dia 15 de Agosto de 1534, Santo Inácio e seis companheiros (Pedro Fabro, Francisco Xavier, Afonso Salmerón, Diogo Lainez, Nicolau Bobadilla e Simão Rodrigues) fizeram na Igrejinha dos Mártires de Montmartre, os votos de "pobreza, castidade e obediência". Pedro Fabro o único sacerdote do grupo celebrou a Eucaristia, durante a qual foram emitidos os votos.

Em Janeiro de 1537, Inácio encontra de novo seus seis companheiros em Veneza. Enquanto esperavam a partida do navio dos peregrinos para Jerusalém trabalharam no hospital de Veneza.

Em 24 de Junho de 1537 recebe a ordenação sacerdotal em Veneza. Em fins de Setembro do mesmo ano teve de reconhecer que a desejada peregrinação à Terra Santa se tornara impossível, por causa da guerra entre Veneza e os Turcos. Por isso, determinou-se a ir a Roma, juntamente com Fabro e Lainez, para colocar-se à disposição do Papa. A fins de Outubro de 1537, os peregrinos da Companhia de Jesus entravam na cidade papal de Roma.

Um pouco antes de chegar em Roma, na capela de la Storta, Santo Inácio estando em oração, teve uma visão da Santíssima Trindade e ouviu do Pai estas palavras: "Eu vos serei propício em Roma", Santo Inácio ouviu ainda como o Pai dizia a Cristo: "Quero que tomes este ao teu serviço".

Em 1539 Inácio e seus seguidores decidem formar uma nova Ordem. O Papa aprova o plano, resultando no estabelecimento da "Companhia de Jesus" (os jesuítas).

Desde Fevereiro de 1541, a nova Ordem viveu numa casa ao lado da Igreja de Santa Maria degli Astalli. Em 1544, nesse mesmo lugar, foi construída a antiga casa professa, na qual Santo Inácio recebeu três pequenos quartos.

Manteve o posto de geral dos jesuítas até 1552. Serviu durante o tempo em que houve uma grande expansão mundial da Companhia. Foi nesse período que completou a Constituição da Ordem.



- Inácio morreu em 31 de julho de 1556.
- Em 1622 a Igreja Católica o declarou Santo.

O CAMINHO DOS EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS

A VIDA E O MÉTODO ESPIRITUAL DE INÁCIO DE LOYOLA

CURSO ORGANIZACIONAL DE INÁCIO

- A vida de Inácio de Loyola.
- Consolação e Desolação Espiritual.
- O Treinamento da Vontade. Sistema e Ordem da Prática Espiritual.
- A técnica de tomada de decisão.
- As regras para o Discernimento dos Espíritos.
- Os Exercícios Espirituais: formato e requerimentos.
- Primeira Semana: Meditações sobre o pecado e o Inferno.
- Segunda Semana: Vida de Jesus.
- Terceira Semana: Meditação sobre a Paixão.
- Quarta Semana: Ressurreição no Amor Divino.
- Esquema dos fundos submarinos.
- Meditações tradicionais de Inácio.

VIDA DE INÁCIO DE LOYOLA

- Inácio nasceu (provavelmente antes de 23 de outubro de 1491) no castelo da família Loyola.
- A família pertencia à nobreza provincial do país Basco. Dentro da família Loyola havia uma tradição de soldados e guerreiros.
- O primeiro trabalho de Inácio foi como mensageiro, aos 16 anos, na corte de Don Juan

- Velazques, seu parente. Neste trabalho se dedicou ao jogo e à luta enquanto seguia os costumes da corte e romances.
- Inácio se apaixona por Dona Caterina, uma dama da família real, filha de Phillipe o Justo.

INGRESSANDO NO EXÉRCITO

- Em 1517 Inácio ingressava no Exército.
- Em maio de 1521 sofre um ferimento na perna enquanto lutava em Pamplona contra as tropas francesas. Lá mesmo foi cuidado por médicos franceses. Retorna então a Loyola para se recuperar.
- Em 24 de junho, seu estado de saúde era tal que chegou a receber os sacramentos. Contudo a partir de 28 de junho começou a melhorar.
- Durante este período crítico, Inácio pedia material de leitura, romances e aventuras cavalheirescas, dois gêneros populares e comuns naquela época.

O DESPERTAR ESPIRITUAL DE INÁCIO

- Os livros que recebeu da biblioteca do castelo ("Vida de Cristo" de Ludolfo of Saxonia e "Vida dos Santos") tiveram grande influência sobre ele.
- Inácio compreende que a vida que levava até então, não refletia a nobreza de espírito que seu coração ansiava. Lendo a vida dos santos se sentiu tomado por uma espécie de inspiração que queria refletir em sua própria vida.
- Quando se encontra completamente restabelecido, uma chama diferente brilhava em seus olhos: o desejo de se tornar um soldado de Cristo, de ir e batalhar por seu verdadeiro Rei.

AOS 32 E SOBRE UMA MULA

- O velho homem, o capitão, o amigo dos jogadores e das mulheres está morrendo dando surgimento a um novo Homem, com uma nova resolução: servir a Deus.
- Montado numa mula Inácio viaja para as costas do mar mediterrâneo e chega a Montserrat (o Mont-Salvat das lendas do Graal).
- Ele passa a noite de 24 de março de 1522 em Montserrat fazendo a vigília das Armas na capela de um abade Beneditino. Decide dedicar sua vida à Deus. Mas para onde ir agora que esta resolução foi tomada?

MANRESA

- Inácio desce de Montserrat em direção à uma pequena vila, chamada Manresa. É 25 de Março de 1522.
- Aqui ele experimenta a oração, meditação profunda e varias práticas ascetas.
- Destas experiências resulta o sentimento Inaciano. Tais práticas serão posteriormente incorporadas aos "Exercícios Espirituais".

EXPERIÊNCIAS EM MANRESA

- Um dia, enquanto lia "Horas de Nossa Senhora" em voz alta, nas escadarias da Abadia de Montserrat sua compreensão elevou-se e ele percebeu o mistério da Santíssima Trindade, como uma harmonia musical, na forma de música de órgão. Esta experiência foi tão tocante que o fez chorar.
- Em outra ocasião, vivenciou uma onda de grande alegria espiritual, quando compreendeu a forma que Deus usou na criação do Mundo. Viu algo brilhante de onde raios brancos eram emitidos, viu que Deus estava criando Luz. Mas ele não pode explicar o fenômeno.

- Um dia os olhos interiores de Inácio, enquanto participava de uma missa na Igreja do Mosteiro, viram o momento em que o corpo do Senhor (a hóstia) era levantado, o que pareciam ser raios de luz, vindos de cima. Isto foi interpretado por ele como sendo a presença de Cristo.

A NOVA VIDA DE INÁCIO

- Depois das experiências de Manresa Inácio deu início aos estudos avançados que culminaram com o recebimento do título de Mestre pela Universidade de Paris em 1534.
- Em 1539 Inácio e seus seguidores decidem formar uma nova Ordem. O Papa aprova o plano, resultando no estabelecimento da "Companhia de Jesus" (os jesuítas).
- Manteve o posto de geral dos jesuítas até 1552. Serviu durante o tempo em que houve uma grande expansão mundial da Companhia. Foi nesse período que completou a Constituição da Ordem.
- Inácio morreu em 30 de julho de 1556. Em 1622 a Igreja Católica o declarou Santo.

CONSOLAÇÃO E DESOLAÇÃO ESPIRITUAL

- A Consolação Espiritual:
- é a experiência interna da presença de Deus, experiência da visão de si mesmo, dos outros e de toda a realidade à Luz de Deus.
- é a experiência interna de impulsos de amor a Deus, que se dá totalmente a mim através de Cristo, na sua morte e ressurreição; Deus que manifesta seu amor através de experiências positivas ou que me faz descobrir o positivo em experiências negativas.
- é todo aumento de fé, esperança e amor.
- é toda alegria interna que nos atrai para as coisas de Deus, para o bem e para o amor.
- é toda tranqüilidade e paz sentidas em Deus.
- A Desolação Espiritual: (é o oposto da Consolação).
- é a experiência interna da distância de Deus, é a perturbação do coração, impulso para a falta de confiança, à falta de esperança, ao desamor.
- é toda tristeza interna que nos afasta das coisas de Deus.
- é todo desânimo de continuar lutando pelo bem.
- é toda inquietação devida à sensação de ausência ou silêncio de Deus.
- Nunca tomar decisões quando estiver desolado; manter-se firme nos propósitos do bem.
- Na desolação, não se deixar dominar, mas lutar contra:
- intensificar a oração.
- examinar a consciência buscando as causas da desolação.
- intensificar a caridade, sacrificar-se mais pelos outros.....
- Quando estiver desolado, lembre-se de que Deus permite um tempo de provação para purificar o amor. Lembre-se de que Deus jamais nos abandona, mesmo quando o sentirmos distante.
- Quando estiver desolado, seja paciente. Acredite que em breve tudo passará e novamente estará consolado.
- Quando estiver consolado seja humilde, reconhecendo sua pequenez e a grandeza de Deus.
- As causas da desolação são 3, sendo 1 da nossa parte e 2 da parte de Deus:
- Tibieza, preguiça ou negligência no nosso relacionamento com Deus.
- Deus nos permite provações para nos fazer ver até que ponto chega o nosso amor. Devemos buscar Deus pelo que Ele é e não apenas pelos efeitos consoladores da sua presença.
- Deus que deseja fazer-nos crescer na compreensão da gratuidade do seu amor, a consolação é dom que Ele nos concede por pura bondade, não se trata de uma conquista da nossa parte.
- Nunca se deixar sucumbir pelas oposições, mas enfrentá-las com força e coragem.

- Conhecer-se a si mesmo, tendo bastante clareza dos pontos mais fortes e dos pontos mais fracos. Nossos pontos fracos serão sempre uma ameaça ao nosso crescimento para Deus. Portanto, ser prudente em não se expor à situações em que incidem os pontos fracos.

TREINAMENTO DA VONTADE

- O capricho esta para a vontade assim como as fantasias estão para a visualização.
- No treinamento da Vontade, o retreinamento do corpo é necessário. Neste processo, o poder da concentração é desenvolvido, juntamente com as imagens usadas na tomada de decisão.
- O treinamento da Vontade requer persistência aplicada por um longo período de tempo. Requer também um sistema completamente planejado de autoevolução.

REGRAS / LEIS DA VONTADE

- Os desejos são Imagens e a Vontade seus Atos.
- Nenhum indivíduo, grupo ou nação pode alcançar seus objetivos se não tiver imagens para energizar seus desejos.
- No ser humano o natural é o habitual.
- Exercitar os hábitos de uma vontade forte faz o exercitar desta virtude um processo natural (sem esforço).
- A Vontade pode ser treinada a fim de que possa escolher o melhor, através do hábito, a partir do melhor conjunto de opções possíveis.

PASSOS DO TREINAMENTO DA VONTADE

- Neste treinamento iremos adquirir as "artes marciais da Vontade e da Disciplina metal".
- Estabeleceremos objetivos de vida.
- Iremos assumir uma Regra de Vida.
- Teremos um horário diário e viveremos de acordo com ele.
- Introduziremos processos para "viver conscientemente" durante o dia (monges usam o "exame de consciência"). Prometa a si mesmo melhorar a cada dia.
- Introduziremos práticas devocionais em nossas vidas, ou uma série de exercícios para ativar a vontade.

OBJETIVOS DA VIDA

DA VIDA	OBJETIVOS
A - Objetivo Espiritual: -	
B - Objetivo Profissional: -	
C - Objetivo Familiar: -	
PRÓXIMOS 5 ANOS	OBJETIVOS
A - Objetivo Espiritual: -	
B - Objetivo Profissional: -	
C - Objetivo Familiar: -	

ANUAL	OBJETIVOS
A - Objetivo Espiritual: -	
B - Objetivo Profissional: -	
C - Objetivo Familiar: -	

MENSAL	OBJETIVOS
A - Objetivo Espiritual: -	
B - Objetivo Profissional: -	
C - Objetivo Familiar: -	

HORÁRIO DIÁRIO

5:45 Acordar - Banho.

6:00 Exercícios Espirituais Matinais - Meditação.

6:30 Determinar objetivos a serem atingidos durante o dia.

6:45 Café da manhã.

7:15 Sair para o trabalho, etc.

12:30 Exame de Consciência - Analisar eventos do dia - Atuação x Objetivos? Prometer a mim mesmo melhorar.

19:00 Serviço Doméstico, relações com a família.

21:00 Preparação para meditação (meditação principal) Meditação.

22:15 Análise Crítica dos eventos do dia. Os objetivos do dia foram atingidos? Prometer fazer melhor amanhã.

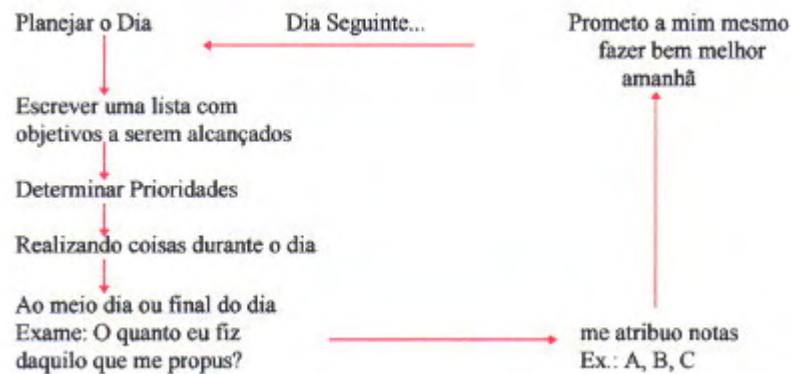
23:00 Dormir

EXAME CLÁSSICO DE CONSCIÊNCIA DE INÁCIO

- Agradecer a Deus por tudo que tenho recebido.
- Pedir a Deus a Graça de conhecer meus pecados, impurezas, imperfeições humanas.
- Necessito de uma recordação da alma, desde o despertar até agora.

1. Analisar pensamentos
2. Analisar palavras
3. Analisar ações.

- Peço a Deus perdão de minhas próprias imperfeições.
- Tomo a resolução de melhorar minha vida com a Graça e ajuda de Deus.

PROCESSO DIÁRIO DO "VIVER CONSCIENTE"**EXERCÍCIOS PARA ATIVAR A VONTADE**

- Os exercícios não implicam julgamento, são apenas exercícios que provam sua vontade de fazer algo determinado contra a força do hábito.
- Caminhe olhando somente o pé que vai à frente.
- Concentre-se na chama de uma vela por 15 minutos esvaziando seus pensamentos.
- Retarde sua reação a barulhos ambientais ou a pessoas que falem com você.
- Na próxima vez que sair para jantar com alguém, prepare um tópico de conversação de antemão.
- Não expresse opiniões. Não use as palavras "na minha opinião", não relate fatos ou dê referência a outros.
- Se numa conversa, alguém começar a fazer fofocas, levante e saia.
- Faça suas refeições concentrando-se unicamente na ação de comer. Fique atento a qualquer movimento de cada músculo de seu corpo. Prove cada sabor.
- Movimente-se em absoluto silêncio durante o dia.

MÉTODO INACIANO DE TOMADA DE DECISÃO

Este método consiste em:

- Regras para tomar decisão
- Tempo para tomada de decisão
- Testes para uma boa decisão

TOMANDO DECISÕES: REGRAS

- O propósito de se tomar uma decisão é primeiro o de unir o desejo da chama de seu interior (sua alma, seus desejos espirituais) como desejo da chama que esta fora de você (Deus, a Vontade cósmica, etc.).
- O desejo da chama (Deus, Espiritualidade, o mais elevado Bem espiritual da Humanidade) e o seu desejo devem coincidir pela primeira vez. (Submissão à Vontade Cósmica ou Divina).
- Se o desejo da chama está na origem, no meio e no fim de suas intenções, então suas decisões são o meio em direção ao propósito da chama.
- Os desejos e decisões com relação à família, carreira, associações espirituais, obra social, serviço, etc., são apenas meios para executar os desejos da chama.

- Nenhuma decisão é realmente uma decisão livre, a menos que estejamos imparciais quanto aos resultados!

A MELHOR HORA PARA JULGAR UMA DECISÃO

- Quando os desejos das três chamadas (em Deus, na Sociedade e em si mesmo) coincidirem.
- Quando as opções se apresentarem em meditação. Considere sua decisão em períodos de consolação e desolação. Preste atenção a sinais recebidos na meditação.
- Considere sua decisão quando estiver calmo.

TESTE DE UMA BOA DECISÃO

- Você pode abrir mão dos frutos de sua decisão?

REGRAS PARA O DISCERNIMENTO ESPIRITUAL

- As impressões que chegam à sua mente vêm de duas forças opostas. Uma nos dirige à materialidade, a outra à espiritualidade (o Mau Espírito e o Bom Espírito).
- Para as pessoas que ainda estão vivendo uma opção contra Deus: o Bom Espírito: provoca remorsos, inquieta a consciência. O Mau Espírito: faz sentir prazeres aparentes, excita a imaginação de prazeres e deleites, fazendo a pessoa atolar-se mais e mais na situação de pecado.
- Para as pessoas que estão buscando crescer na descoberta de Deus ou fizeram uma opção fundamental por Deus e procuram expressar a fé na vivência do amor: o Bom Espírito: provoca ânimo, forças, consolações, inspirações, tranquilidade, atenuando os impedimentos para que a pessoa continue nos caminhos de Deus. O Mau Espírito: coloca oposições, inquieta com falsas razões, provoca desânimos.

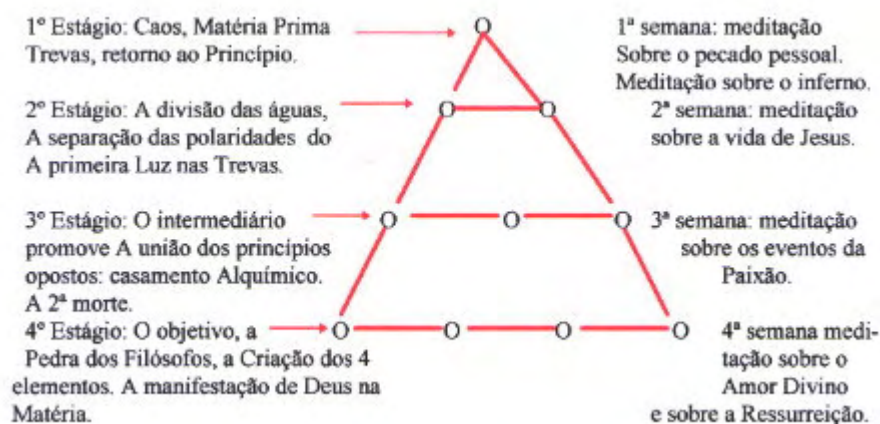
A ARTE DO DISCERNIMENTO DOS ESPÍRITOS

- Inácio teve que fazer um grande esforço para penetrar este véu de obscuridade com relação a seus próprios pensamentos e sentimentos, e precisou de um método para discernir estes Espíritos.
- Esses métodos são dados por Inácio no livro de Exercícios. Consiste em duas séries de Regras uma para iniciantes e outra para discípulos mais adiantados.

OS EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS

- Tradicionalmente, estes exercícios são feitos num período de quatro semanas.
- Um retiro é preparado a fim de que o discípulo possa se dedicar à prática dos exercícios durante o período de quatro semanas. Os exercícios são realizados sob a direção de um instrutor, que auxilia e guia os discípulos no processo.
- Estes exercícios têm um profundo poder transformador na vida daquele que os realiza.
- Não é incomum que percebemos nossa missão individual na vida, ou o que o Cósmico deseja que seja o propósito de nossas vidas.

CORRESPONDÊNCIA PITAGÓRICA CLÁSSICA DOS EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS



ESQUEMA DOS FUNDOS SUBMARINOS

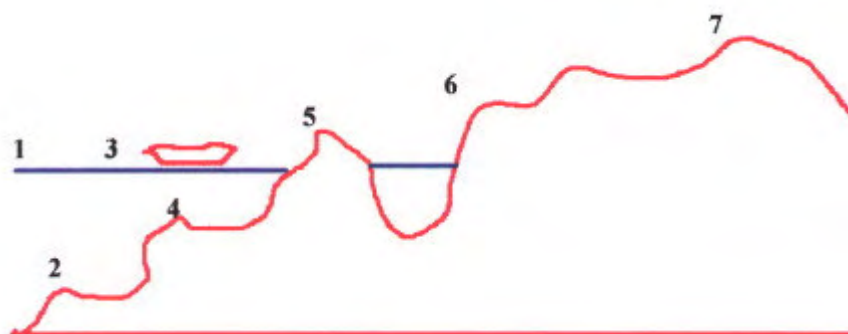


IMAGEM DOS FUNDOS SUBMARINOS:

Vai nos ajudar a explicar as noções de Pressentimento, Certeza e de Evidência.

1. A superfície da água é o nível da Consciência.
2. O Ser não emergiu à consciência. Está mergulhado no inconsciente. Portanto, impossível de se apoiar sobre ele para viver.
3. É preciso enfrentar a vida. Então, fabricam-se jangadas para viver:
 - a. a gente se agarra ao que os outros dizem de nós ou aquilo que nos dizem para fazer.
 - b. às vezes, a gente constrói um mundo imaginário no qual se refugia quando a vida é muito dura. Tudo isto é muito precário e frágil.
4. **O PRESSENTIMENTO:** uma vez que o Ser tornou-se mais vivo está prestes a emergir. Nos períodos calmos a gente o presente. Mas quando a água interior se turva, perde-se o Ser de vista. Vive-se então, das irradiações do Ser, mas sem poder se apoiar nele.
- 5 e 6. **A CERTEZA:** uma vez que o Ser se tornou mais vivo, emergiu (6). Uma certeza interior nasce como um pico rochoso sobre o qual se pode apoiar o pé. Em seguida, outras certezas emergem. É como um arquipélago ou uma plataforma. Mas a superfície que emergiu está ainda a mercê das tempestades e das marés.
7. **A EVIDÊNCIA:** há evidência no momento em que a gente não pode mais negar. Tem-se tal experiência desta realidade interior que não se pode mais duvidar.

MEDITAÇÕES TRADICIONAIS DE INÁCIO

1. Meditações sobre o Pecado Humano e o inferno.
2. Meditação sobre a vida de Jesus e sua Obra.
3. Meditações sobre a Paixão.
4. Meditações sobre a Ressurreição e o Amor Divino.

UM ESQUEMA MAIS UNIVERSAL DAS MEDITAÇÕES

1. Meditação sobre a Natureza Humana e sua ligação com a matéria.
2. Meditação sobre a vida dos avatares, mestres e profetas de todas as religiões.
3. Meditação sobre a morte da matéria. Morte do Herói.
4. Meditação sobre o Amor Universal.

USAR AS FACULDADES DA ALMA:

- **MEMÓRIA:** permite recordar as verdades contempladas.
- **INTELIGÊNCIA:** ela permite compreender ou pensar sobre a verdade.
- **VONTADE:** é a inclinação que nos leva a amar.

VOTOS

- **CASTIDADE:** Qual a qualidade dos nossos pensamentos?
- **POBREZA:** Onde estão as verdadeiras necessidades? Para onde tende nosso desejo?
- **OBEDIÊNCIA:** Quem é nosso senhor? Devemos executar a vontade de Deus

EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS DE STO. INÁCIO DE LOYOLA



FUNDAMENTO: para atingir o fundamento de qualquer exercício espiritual o estudante deve ativar sua vontade e concentração.

REVERÊNCIA - ENTENDIMENTO

Usar como base os 5 sentidos: Ver, Ouvir, Cheirar, Degustar e Tocar.

1 SEMANA: Contemplação dos Pecados, através desta contemplação o estudante conhece seu "Inferno Astral". Entendimento dos Sentidos.

Silêncio Corporal e Mental.
CONSOLAÇÃO E DESOLAÇÃO VIA PURGATIVA



2 SEMANA: "Os Dois Estandartes"
Ver e entender os opostos, o Binário dentro de cada um.



2 SEMANA: "As Obras do Filho"
Utilizar os 5 sentidos acima da Contemplação da Alma.
Esta Contemplação é feita sobre passagens Bíblicas pre determinadas pelo próprio Inácio de Loyola

EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS DE STO. INÁCIO DE LOYOLA



3 SEMANA: "Por Ele, com Ele e Nele".
Identificação e incorporação dos sentimentos do Filho pelo Pai.
CRISTO DOLOROSO



3 SEMANA: "O Espírito".
PAIXÃO E CRUCIFICAÇÃO DE CRISTO



4 SEMANA: "Mistérios da Ressurreição".
"Calor" que a alma sente quando se une ao Espírito - Regeneração.



4 SEMANA: "Contemplação".
Sentir e alcançar o Amor Universal.
O Amor do homem deve estar mais nas suas obras do que nas suas palavras.
Três formas de Orar.
Análise das Sagradas Escrituras pelo terceiro método de Oração.

CONTEMPLAÇÕES ESTIPULADAS POR STO. INÁCIO DE LOYOLA**NA SEGUNDA SEMANA**

- Apresentação de Cristo no Templo.
- Como o menino Jesus era obediente aos seus pais em Nazaré.
- Sobre a partida de Cristo desde Nazare até o rio Jordão e como foi batizado.
- Como Cristo foi desde o rio Jordán ao deserto.
- Como Santo André e outros seguiram à Cristo.
- Sobre o Sermão da Montanha e as oito benaventuranças.
- Como Cristo apareceu a sus discípulos sobre as ondas do mar.
- Como Cristo pregava no templo.
- Da ressurreição de Lázaro.
- Sobre o dia de ramos.

NA TERCEIRA SEMANA

- Como Cristo foi desde Bethânia para Jerusalém e participou da última Ceia.
- Oração preparatória.
- Trazer a estória: como Cristo, desde Bethania envia dois discípulos à Jerusalém para preparar a ceia e depois Ele mesmo comparece a ela com o resto deles e como depois de ter comido cordeiro e haver jantado Ele lavou os pés dos discípulos e lhes deu o seu corpo e seu sangue e lhes fez um sermão, depois Judas foi vendê-lo.
- Ver o caminho desde Bethania à Jerusalém, se é largo, angusto, plano, etc. Assim como o lugar da ceia, se é grande, pequeno, claro, escuro, etc.
- Ver, ouvir e sentir as pessoas que estão na ceia e tirar o máximo proveito desta visão.
- Sentir o que Cristo padeceu pela humanidade ao dar o pão e o vinho aos seus discípulos, como a Divindade através deste ato expurga os pecados do homem, como isto pode acontecer em nosso interior ao receber a Eucaristia, como a devoção do filho atuava na presença do Pai.
- Finalmente estar entre eles, comer, beber e conversar com eles.
- Cristo no Jardim das Oliveiras.
- Paixão e Crucificação de Cristo.
- A Alma de Cristo desce aos infernos e resgata às almas ali aprisionadas.
- Cristo aparece à Virgem Maria.

FIM